

Notas de uma sessão histórica

A sessão de ontem no Senado entrou para a história. Seja pela expressão constrangida do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), seja pela tentativa da senadora Heloísa Helena em desqualificar, antecipadamente, qualquer lista de votantes na qual seu nome apareça votando contra a perda do mandato de Luiz Es-

tevão. O início da tarde de terça-feira fincou-se na memória do Senado. A oposição conseguiu no Senado as assinaturas para a CPI que pretende apurar as irregularidades na administração pública federal. E o pior para os senadores: confirmou-se a quebra do sigilo dos votos que casaram o ex-senador brasileiro. Os senadores sabiam que

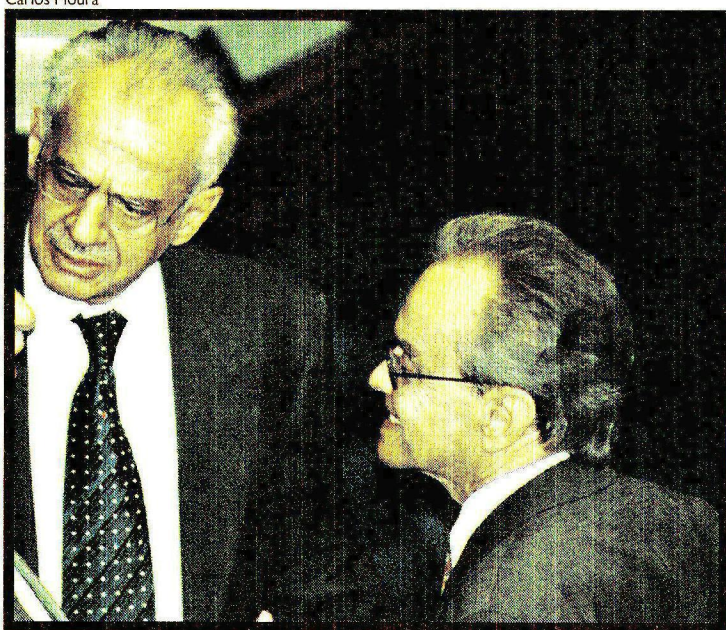
as palavras amargavam nas bocas durante o discurso — ao se defenderem das acusações, como ACM e José Roberto Arruda, ou ao reprovarem os colegas envolvidos na fraude, como fez indiretamente Jader Barbalho. Todos sabiam que, de qualquer maneira, perdia o Senado. Leia a seguir trechos das notas taquigráficas dos pronunciamentos:

Ronaldo de Oliveira



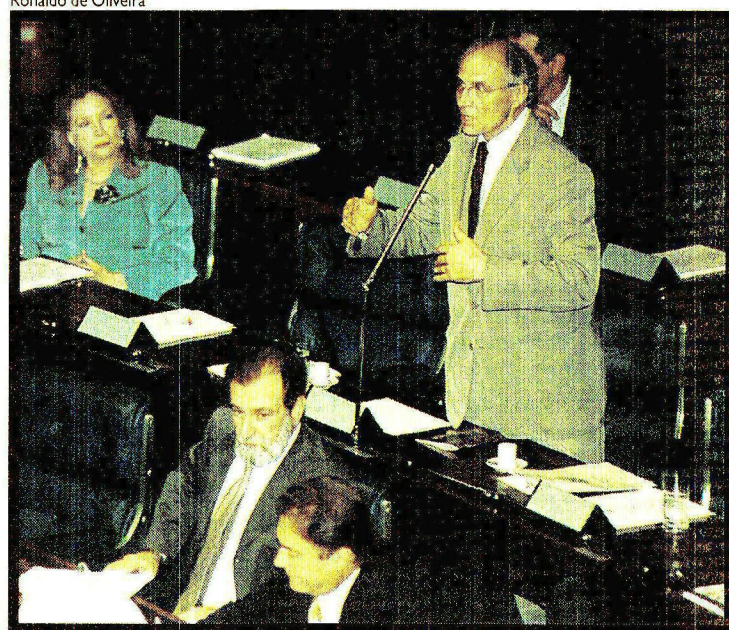
HELOÍSA HELENA: "O CARANDIRU SERIA MAIS RESPEITÁVEL"

Carlos Moura



PEDRO SIMON(E): "ESTOU SATISFEITO QUE A CPI TENHA SAÍDO"

Ronaldo de Oliveira



EDUARDO SUPLICY: "É PORQUE EU QUERO SABER A VERDADE"

PRESIDENTE DO SENADO, JADER BARBALHO (PMDB-PA):

"Senhoras e senhores Senadores, antes de passar à Ordem do Dia, a Presidência se sente na obrigação de transmitir informação relevante ao Plenário do Senado Federal."

"Ontem, eu e o Senador Edison Lobão, 1º vice-presidente da Casa, fomos informados pelo senhor 1º secretário, o senador Carlos Wilson, de que a Comissão de Inquérito relativa à investigação de possível violação no painel eletrônico do Senado Federal estava concluindo os seus trabalhos e havia chegado efetivamente à apuração dos referidos fatos, com laudo da Universidade de Campinas (Unicamp) e com depoimentos de funcionários do Senado Federal."

"(...) Ao chegar a esta Casa, fui abordado por jornalistas para que me manifestasse sobre o assunto, já parcialmente do conhecimento da imprensa. Resolvi, então, solicitar do Presidente da Comissão de Inquérito, doutor Dirceu Matos, consultor-geral do Senado, informações a respeito do assunto, pois, a partir daquele momento, sentia-me obrigado a conhecê-lo, como Presidente da Casa e por ter sido instado pela imprensa e por colegas Senadores."

"(...) Mas devo informar à Casa que o doutor Dirceu me entregou cópia do relatório da Unicamp que confirma que o painel do Senado foi violado no dia 28 de junho do ano passado e que esse trabalho de violação teve seu desdobramento até o dia 30, quando foram retirados os dados que registravam a violação do painel do Senado. E mais do que isso, entregou-me depoimentos de servidores da Casa lamentavelmente confessando o episódio. O operador do sistema e a senhora ex-Diretora do Prodasen confessaram à Comissão todos os detalhes dessa operação, que envolveu outros servidores do Senado e um operador da empresa mantenedora desses painéis."

"Efetivamente, pelos depoimentos que tive oportunidade de ler, o painel do Senado foi violado. O voto das senhoras e dos senhores senadores, de acordo com o depoimento, passou a ser de conhecimento das pessoas que se envolveram neste episódio. Mas não declinarei aqui, até porque me sinto, de certa forma, constrangido, o nome dos Parlamentares envolvidos neste episódio."

"Por isso mesmo, dou esta informação, que será complementada amanhã, quando a Comissão entregará o relatório, com as recomendações devidas."

"(...) Era essa comunicação que queria fazer ao Senado Federal, sem emitir juízo de valor nesta oportunidade, porque entendo que o Presidente do Senado só pode lamentar que uma decisão da maior importância para esta Casa pudesse ter um desfecho dessa natureza."

JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSDB-DF)

"Senhor presidente, senhoras e senhores senadores, desejo abordar, rapidamente, os dois temas principais que estão sendo discutidos nesta sessão. Primeiro, a comunicação de senadores, colegas nossos, que, tendo assinado a proposição de requerimento para a instauração de uma CPI, trazem ao conhecimento público a idéia de que o número mínimo de Senadores exigidos para a composição de uma comissão parlamentar de inquérito está sendo alcançado nesta tarde."

"Com todo respeito, senhor presidente, desejo manifestar aqueles que apuseram a sua assinatura que, em primeiro lugar, o cabeçalho do documento propugnava por uma comissão parlamentar de inquérito mista. Se esse raciocínio prevalecer, ainda não há assinaturas necessárias de Deputados. Se for mudado o objeto inicial da criação da comissão parlamentar de inquérito e se propugnar por uma comissão parlamentar de inquérito apenas do Senado, desde lo-

go, quero registrar que dispenho de um parecer jurídico, contratado oficialmente pelo meu Partido, o PSDB, e, de posse dele, fiz consulta oficial à Consultoria Jurídica desta Casa, que me respondeu, de forma inequívoca, que, da maneira como está proposta, com o seu objeto amplo, irrestrito e desconexo, esta comissão parlamentar de inquérito estaria a ferir o dispositivo constitucional."

"(...) Com relação à segunda questão, senhor presidente, o comunicado que Vossa Excelência faz a esta Casa com serenidade, devo dizer que há duas semanas venho sendo acossado por informações, muitas vezes sem agente específico, de que a violação do painel eletrônico para que se obtivesse dele o voto de cada um dos Senadores naquele dia 28 efetivamente tinha sido feito e mais, de que eu havia sido incluído entre os Senadores que estavam a solicitar esse gesto do Prodasen. Desde o primeiro instante, fui muito claro em dizer que nunca vi nenhuma lista de computador, não fui informado sobre ela. Como Líder nesta Casa mantinha contato diários com o Senador Antonio Carlos Magalhães, que nunca me fez nenhuma consideração a esse respeito. Mas, de toda a sorte, as especulações andavam."

"(...) Senhor presidente, conheço Doutora Regina há muitos anos. Tenho dela as melhores referências. Sempre coloquei isso publicamente. Nunca tive da doutora Regina nenhuma demonstração de má-fé ou gesto antitético na sua conduta, nos seus quase trinta anos de Senado e nos seis ou sete que convivemos aqui. Nesse episódio, não fui procurado por ela, não a procurei, não solicitei, não me foi entregue e desafio ela ou qualquer cidadão a oferecer qualquer vírgula de prova de que eu possa ter intermediado esse gesto. Primeiro, seria duvidar da inteligência, minha ou de qualquer outra pessoa. Afinal de contas, ao que parece do que foi apurado, a votação já tinha sido realizada. Portanto, no máximo, seria um gesto de curiosidade. Isso não modificaria, como não modificou, o resultado da votação."

"Em segundo lugar, senhor. Presidente, tenho tido, nesta Casa, uma postura muito clara, conhecida de todos os Parlamentares, muito tranquila a esse respeito. Não tenho nenhuma razão para imaginar — e não vou fazer aqui conjecturas — por que o meu nome pode ter sido lembrado por essa ou aquela pessoa, por esse ou aquele grupo. Qual a razão, qual o objetivo disso? Volto a afirmar aquilo que já fiz quando uma revista semanal publicou uma matéria sobre esse tema:

nunca conversei com o Senador Antonio Carlos Magalhães sobre esse assunto. Sua excelência nunca me falou sobre isso. Nunca vi lista nenhuma, nem entreguei, nem recebi. Obviamente, se há essa acusação ou essa insinuação, porque não vi o texto ainda, ela terá que ser comprovada."

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (PFL-BA)

"Senhor presidente, senhores. Tomei conhecimento pela imprensa do laudo da Unicamp que teria sido entregue ao 1º Secretário, com a conclusão de que houve violação do painel eletrônico."

"Causou-me surpresa, senhor presidente, mas não vou sequer refutar o laudo. O que desejo é a apuração por quem de direito, ou seja, da Mesa do Senado, para ouvir qualquer pessoa que queira, desde o secretário-geral da Mesa, doutor Carrero, à diretora do Prodasen, ou quaisquer outros funcionários que possam afirmar ter o presidente da época solicitado saber quem votou em quem naquela oportunidade. Jamais fiz qualquer solicitação em qualquer votação, principalmente nessa, seja à Diretora do Prodasen ou a qualquer outra pessoa e muito menos encareceria um senador, no caso o senador José Roberto Arruda, para falar em meu nome, porque ninguém poderia falar em meu nome em uma questão dessa ordem. Inclusive se a Diretora do Prodasen recebeu alguém que tivesse falado em meu nome, era do seu dever procurarmos para confirmar a veracidade da informação."

"De modo que sou o interessado em que se apure e que se punam os responsáveis pela violação do painel, se é que ela existiu. Daí por que vossa excelência, o 1º Secretário e os demais membros da Mesa, o corregedor, o Conselho de Ética, fiquem todos à vontade para esclarecer o assunto, porque, certamente, ninguém, mas ninguém mesmo, dirá que ouviu da minha boca, em qualquer oportunidade, o pedido para saber quem votou em quem. Não recebi lista nenhuma nem me foi entregue por ninguém lista alguma. E, se qualquer depoimento existir nesse sentido, pode fazer uma acareação, porque vossa excelência vai ver que o presidente da época não descumpriu o Regimento e muito menos a Constituição deste País. Sempre cumpri com os meus deveres e nunca dei sequer ousadia a qualquer fun-

cionário, fosse Secretário da Mesa ou a Diretora de Prodasen, de fazer um pedido ilícito."

HELOÍSA HELENA (PT-AL)

"Senhor presidente, senhores senadores. Certamente ninguém nesta casa teria mais interesse de ver a tal da listinha da votação do que eu, porque eu tenho convicção que votei pela cassação, a não ser que houvesse senador ladrão de senha capaz de modificar o meu voto, e eu espero realmente, jamais acreditar nisso. (...) O Carandiru seria mais respeitável do que essa casa. Eu apenas quero dizer uma coisa. Eu espero que a listinha apareça."

"E eu espero que a listinha apareça. Realmente eu espero que ela apareça com o meu voto pela cassação. Porque se não eu vou ter que achar realmente que tem outro tipo de comportamento aqui. Mais abominável, mais deplorável do que a opinião pública já pensa de muitos nesta casa."

PEDRO SIMON (PMDB-RS)

"(...) São dois fatos e os dois realmente muito sérios. Primeiro com relação a CPI. Me perdoe presidente, me perdoe meu líder. Mas eu estou satisfeito que ela tenha saído, acho que nós não podíamos mais resistir à crítica da imprensa. Principalmente em cima do PMDB. Como se o PMDB fosse o único responsável por ela não se criar. A CPI não estava sendo criada pela pressão do governo que evitava que ela fosse criada. E vejo agora pela assinatura de dois membros exatamente da bancada do PMDB, que se somaram a nove membros que a CPI vai se criar. (...) "

"(...) Agora, violar o painel. Quer dizer, votar e fazer fraude dentro da casa. Isso é a primeira vez. A ser verdade, queira Deus que não seja, a ser verdade é um fato que eu nunca vi falar que tenha acontecido em qualquer lugar do mundo. Por isso, que hoje é um dia importante pelos dois ângulos: que se tenha notícia e que se vá apurar isso. Nós estamos aqui e eu fico feliz."

EDUARDO SUPLICY (PT-SP)

"Pai! Por que tanto você quer descobrir a verdade? Você não percebe que está incomodando a Igreja? Querir ficar aí dizendo que a Terra pode ser redonda,

que não é plana, ficar aí mostrando que talvez a Terra não seja o centro do mundo! É porque eu quero saber a verdade. Mas por quê você tanto quer saber a verdade? Porque é uma coisa humana minha filha. Assim Nicolau Copernico respondeu as indagações de sua filha. Ele queria saber a verdade. Assim como os grandes cientistas. Galileu Galilei, também tão pressionado e outros cientistas da histórica. Descobrir a verdade para quem, como nós estamos no Senado representando nossos estados e o povo brasileiro constitui algo fundamental. Vossa Excelência, senador Jader Barbalho trouxe hoje, uma comunicação de extraordinária relevância (...)."

"(...) O que eu espero, senador José Roberto Arruda, é que o presidente da República e inclusive, vossa excelência, com o presidente do Senado, esteja conclamando a todos agora, não a criar óbices de natureza jurídica na Comissão de Constituição e Justiça para evitar a realização da CPI. Seria importante a essa altura que todos os 81 senadores assinasse o requerimento de CPI, seguindo depois do exemplo todos os 513 deputados. O povo brasileiro quer saber a verdade completa sobre esses fatos."

ROBERTO FREIRE (PPS-PE)

"Aconteceu aquilo que poucos imaginavam que pudesse acontecer. Talvez todos nós tivéssemos torcendo, e esse é o termo exato, para que a perícia indicasse que o painel era inviolável e que tudo não passou de uma basófia, daquilo que se comumente se faz comentando que se conhece de quem votou, quem não votou, quem assumiu posição, quem traiu. Lamentavelmente se confirmou que houve violação. Isso é um momento grave. Porque vem junto com toda uma série de constrangimentos de há muito e que alertávamos que a eleição tal como se delineava numa dinâmica de desagravo não iria resolver."

"(...) Agora, é fundamental discutirmos como as instituições republicanas vão atuar em torno desse processo. Eu acredito que essa discussão sobre o painel, ela vem exatamente em um momento propício. Porque do outro lado existem as assinaturas regimentais para a instalação da CPI. Eu acho que estamos com os dois instrumentos, para que a instituição republicana Senado assuma e vez o papel que tem que lhe caber."